



"CEMITÉRIO dos bondes". Esses carros a Carris considerava irrecuperáveis, puniu severamente os que tentaram recuperá-los.

PRIMEIRA medida do Dr. Antônio Aranha: reformar os carros e pô-los em tráfego. Hoje não existe mais cemitério dos bondes.



COM a obstinada resistência da Carris em construir obras novas e reequipar suas oficinas, os motores queimados eram postos

de lado, o que significava menos bondes em tráfego. Agora, já reconicionados, os motores voltam a prestar bons serviços.